

REVISÃO DE LITERATURA: EMPATIA - RELAÇÃO DO PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Vera Antônia Medeiros Cardoso

Mestranda.

<https://orcid.org/0009-0002-1393-8455>

E-mail: veracardoso5372@hotmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Doutora.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-03>

RESUMO: A relação entre professor e aluno desempenha um papel central no processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente o engajamento dos estudantes e seu desempenho acadêmico. Diante dessa relevância, este artigo tem como objetivo mapear a produção acadêmica sobre a empatia na interação entre docentes e discentes, identificando as principais abordagens temáticas, teóricas e metodológicas, bem como apontando lacunas na literatura existente. Para a realização deste estudo, foi conduzida uma revisão de literatura com base na análise de oito estudos acadêmicos coletados nas bases SciELO, BDTD e ANPED. Os resultados evidenciaram que as pesquisas sobre o tema estão concentradas majoritariamente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentam menor representatividade. Além disso, os achados indicam que a empatia docente é um fator determinante para o sucesso escolar, pois contribui para o engajamento dos alunos, favorece a construção de um ambiente educacional positivo e aprimora o processo de aprendizagem. No entanto, foram identificadas lacunas importantes, como a falta de formação específica dos docentes para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a escassez de estudos quantitativos que mensurem, de forma objetiva, os impactos da empatia no desempenho acadêmico dos estudantes. Diante dessas constatações, conclui-se que há uma necessidade premente de ampliar as investigações sobre o tema, explorando novas abordagens pedagógicas que fortaleçam a relação entre professor e aluno e promovam um ensino mais humanizado e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia. Relação professor e aluno. Ensino e aprendizagem. Engajamento Escolar.

LITERATURE REVIEW: EMPATHY - TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN TEACHING AND LEARNING

ABSTRACT: The teacher-student relationship plays a central role in the teaching and learning process, directly influencing student engagement and academic performance. Given its significance, this article aims to map academic production on empathy in teacher-student interactions, identifying key thematic, theoretical, and methodological approaches while highlighting gaps in existing literature. This study was conducted through a literature review based on the analysis of eight academic studies collected from the SciELO, BDTD, and ANPED databases. The results indicate that research on

this topic is primarily concentrated in the Southeast and Central-West regions, while the North and Northeast regions have less representation. Additionally, findings suggest that teacher empathy is a crucial factor for academic success, as it enhances student engagement, fosters a positive educational environment, and improves the learning process. However, significant gaps were identified, including the lack of specific teacher training for developing socio-emotional skills and the scarcity of quantitative studies that objectively measure the impact of empathy on students' academic performance. Based on these findings, it is concluded that further research is needed to explore new pedagogical approaches that strengthen the teacher-student relationship and promote a more humanized and effective education.

KEYWORDS: Empathy. Teacher-Student Relationship. Teaching And Learning. Student Engagement.

INTRODUÇÃO

A relação entre professor e aluno constitui um dos pilares fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente o engajamento dos estudantes, sua motivação para aprender e seu desempenho acadêmico. A forma como essa relação é estabelecida impacta significativamente o ambiente escolar, tornando-o mais acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, a empatia, entendida como a capacidade do professor de se conectar emocionalmente com seus alunos e compreender suas necessidades, tem sido amplamente reconhecida como um elemento essencial para o sucesso escolar. Mais do que uma habilidade interpessoal, a empatia representa uma competência pedagógica essencial, favorecendo um ambiente educacional inclusivo e produtivo.

A teoria da aprendizagem socioemocional tem ganhado destaque na educação contemporânea, reforçando que o ensino não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas também contemplar o desenvolvimento das habilidades emocionais e relacionais dos estudantes. De acordo com Durlak *et al.* (2011), programas educacionais que incorporam o ensino de habilidades socioemocionais, como a empatia, promovem melhores resultados acadêmicos, reduzem comportamentos de risco e aumentam o envolvimento dos alunos na escola. Assim, compreender as interações afetivas entre professores e estudantes é essencial para avaliar como essas dinâmicas influenciam a aprendizagem e o engajamento escolar.

Diante da relevância do tema, este artigo tem como objetivo mapear a produção acadêmica sobre a empatia na relação professor-aluno no ensino médio, analisando como essa interação contribui para o engajamento e o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa busca identificar as principais abordagens temáticas, teóricas e metodológicas presentes na literatura científica, além de evidenciar lacunas que possam indicar caminhos para futuras investigações.

O objetivo geral deste estudo é compreender a empatia entre professor e aluno como um fator determinante para o engajamento e a aprendizagem. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os primeiros estudos sobre o tema, analisar a distribuição geográfica das pesquisas sobre empatia na educação, identificar os subtemas associados à empatia na educação, apontar as principais teorias e autores utilizados nos estudos sobre o tema, evidenciar as metodologias mais empregadas nas pesquisas acadêmicas e analisar as ênfases, distanciamentos e lacunas nos estudos existentes sobre a temática.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma revisão de literatura baseada na análise de estudos selecionados nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). O levantamento bibliográfico foi conduzido por meio de uma busca sistemática utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, tais como “empatia na educação”, “relação professor e aluno”, “aprendizagem socioemocional” e “engajamento escolar”. No total, foram analisados oito documentos acadêmicos, sendo três artigos da SciELO, duas dissertações da BDTD e três artigos dos Anais da ANPED. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos textos selecionados para análise.

Quadro 1 – Produção acadêmica sobre a empatia na relação professor e aluno.

BDTD	ANPED	SCIELO
Carnizelo (2019)	Silva e Costa (2020)	Brolezzi (2014)
Corrêa (2022)	Sales (2022)	Cardoso (2016)
	Silva (2021)	Moitoso e Casagrande (2017)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Este artigo apresenta uma análise detalhada sobre a produção acadêmica referente à empatia na relação professor-aluno, enfatizando a influência dessa interação no engajamento escolar e no processo de ensino e aprendizagem. Este artigo está organizado em seções que possibilitam uma compreensão aprofundada dos principais aspectos abordados na literatura, das teorias e metodologias empregadas, bem como das lacunas que ainda precisam ser exploradas no campo acadêmico.

A segunda seção, intitulada “Mapeamento da Empatia entre Professor e Aluno no Ensino Médio”, apresenta os principais resultados obtidos na revisão da literatura. Os dados foram organizados de modo a destacar os primeiros estudos sobre o tema, a concentração geográfica das pesquisas, os subtemas identificados, as teorias mais utilizadas, as metodologias empregadas e os desafios apontados pelos pesquisadores.

A subseção 2.1 discute os primeiros estudos sobre o tema, a distribuição geográfica das pesquisas e os subtemas associados. A análise aborda como a relação entre professor e aluno e a empatia são tratadas no contexto do ensino médio e sua relação com a aprendizagem. Além disso, são apresentadas as instituições acadêmicas que mais produziram pesquisas sobre o assunto, permitindo verificar possíveis concentrações regionais da produção científica e identificar lacunas que ainda precisam ser preenchidas.

A subseção 2.2 explora as principais teorias, metodologias, resultados e lacunas nos estudos analisados. São detalhados os referenciais teóricos que fundamentam a importância da empatia e do vínculo pedagógico no ensino, além das abordagens metodológicas mais frequentes, os desafios na aplicação dessas metodologias e os aspectos ainda pouco explorados na literatura.

Por fim, na seção 3, são apresentadas as considerações finais, sintetizando os principais achados da pesquisa, destacando as contribuições do estudo para o campo acadêmico e apontando as limitações encontradas na literatura sobre empatia na educação. Além disso, são sugeridos caminhos para futuras investigações, especialmente no que se refere à formação de professores e ao desenvolvimento de estratégias que favoreçam um ensino mais humanizado e eficaz.

MAPEAMENTO DA EMPATIA ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO ENSINO MÉDIO: IMPACTOS NO ENGAJAMENTO E SUCESSO ESCOLAR

A relação entre professor e aluno é um dos fatores determinantes para o engajamento dos estudantes e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A empatia, compreendida como a capacidade do professor de se conectar emocionalmente com seus alunos e compreender suas necessidades, desempenha um papel fundamental na construção de um ambiente de aprendizado positivo, influenciando a motivação, a permanência escolar e o desempenho acadêmico. Pesquisadores como Freire (1996, 2017) e Goleman (1995, 2006) enfatizam que a educação não deve ser reduzida a um simples processo de transmissão de conteúdos, mas deve considerar o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

Diante da crescente preocupação com o ensino humanizado e da relevância das habilidades socioemocionais na educação, este estudo analisou oito trabalhos acadêmicos disponíveis nas bases SciELO, BDTD e ANPED, com o objetivo de mapear a produção científica sobre a empatia entre professor e aluno no ensino médio e sua relação com o engajamento e o sucesso escolar. A pesquisa buscou identificar os primeiros estudos sobre o tema, os locais onde a temática é mais pesquisada, os subtemas explorados, as teorias e autores mais citados, as metodologias empregadas e as lacunas existentes na literatura acadêmica.

Os resultados foram sistematizados nos quadros a seguir, que apresentam uma visão geral dos achados. O Quadro 2 sintetiza os estudos pioneiros sobre o tema, os locais de pesquisa e os subtemas abordados.

Quadro 2 – Estudos pioneiros, locais de pesquisa e subtemas sobre empatia na educação.

Primeiros estudos	Locais da pesquisa	Subtemas
Postic (1990); Silva e Costa (2020); Sales (2022)	Maior concentração no Sudeste (SP, MG) e Centro-Oeste (DF); menor presença no Sul (PR, RS), Nordeste e Norte	Afetividade na relação professor e aluno; empatia e aprendizagem significativa
Freire (1996, 2017); Silva (2021); Sales (2022); Brolezzi (2014)	Pesquisas predominantes em Educação e Ciências Humanas, com forte impacto na formação docente	Educação dialógica e humanizada; empatia como ferramenta para inclusão social
Goleman (1995, 2006); Carnizelo (2019); Moitoso e Casagrande	Maior incidência nas regiões Sudeste e Sul, aplicando conceitos de inteligência emocional ao ensino	Relação entre empatia e inteligência emocional; impacto da empatia na motivação e no desempenho

(2017)		acadêmico
Morales (2008); Cardoso (2016); Corrêa (2022)	Pesquisas concentradas em Psicologia Educacional e Desenvolvimento Humano	Formação docente para o desenvolvimento da empatia; métodos interativos para estimular empatia na sala de aula
Cunha (2012); Silva (2021); Carnizelo (2019)	Estudos localizados em universidades do Sudeste (USP, PUC-SP, UNESP)	Metodologias ativas e empatia no ensino; estratégias pedagógicas para fortalecimento do vínculo professor e aluno

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Este quadro reflete a interseção entre os estudos pioneiros e os trabalhos analisados nos oito arquivos coletados, evidenciando quais teóricos fundamentam as discussões recentes sobre empatia na educação. A predominância de Freire (1996, 2017), Postic (1990) e Goleman (1995, 2006) nos estudos revisados confirma a convergência entre abordagens pedagógicas e psicológicas sobre a relação professor e aluno, ao passo que Morales (2008), Cunha (2012) e Veiga (2008, 2019) trazem contribuições específicas para o desenvolvimento de metodologias e estratégias pedagógicas voltadas à empatia no ensino.

O Quadro 3 detalha as principais teorias utilizadas, as metodologias empregadas e as lacunas identificadas nos estudos analisados.

Quadro 3 – Principais teorias, metodologias e lacunas sobre empatia e aprendizagem.

Teorias/autores	Metodologias	Resultados e lacunas
Teoria da Relação Pedagógica – Postic (1990) (Silva e Costa, 2020; Sales, 2022)	Estudos de caso; Observação de aulas; Revisão de literatura	Relação empática professor e aluno favorece o aprendizado; falta de formação docente para práticas empáticas
Teoria da Educação Libertadora – Freire (1996, 2017) (Silva, 2021; Sales, 2022; Brolezzi, 2014)	Pesquisa qualitativa; Entrevistas com professores; Análise documental	Ensino dialógico e humanizado fortalece o vínculo com os alunos; falta de abordagens quantitativas para medir impacto da empatia no aprendizado
Teoria da Inteligência Emocional – Goleman (1995, 2006)	Questionários com professores e alunos;	Inteligência emocional docente melhora engajamento dos alunos;
(Carnizelo, 2019; Moitoso e Casagrande, 2017)	Análise de desempenho escolar	Pouca integração entre teoria da empatia e metodologias ativas no ensino
Teoria do Desenvolvimento da Empatia – Morales (2008)	Pesquisa experimental; Aplicação de dinâmicas e	Empatia fortalece vínculos sociais e reduz conflitos escolares; falta de

(Cardoso, 2016; Corrêa, 2022)	atividades interativas	pesquisas aplicadas no ensino médio
Teoria das Metodologias Ativas – Cunha (2012) (Silva, 2021; Carnizelo, 2019)	Estudo de caso; Análise comparativa entre turmas com diferentes abordagens pedagógicas	Métodos inovadores aumentam a interação professor e aluno; dificuldade de professores em alinhar práticas empáticas com novas metodologias
Teoria da Motivação Escolar – Veiga (2008, 2019) (Corrêa, 2022; Brolezzi, 2014; Cardoso, 2016)	Pesquisa longitudinal; Observação de sala de aula; Relatos de experiência docente	Motivação dos alunos melhora em ambientes empáticos; falta de pesquisas sobre empatia no ensino médio e na educação profissionalizante

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os estudos analisados se fundamentam em diferentes teorias e metodologias, permitindo compreender a intersecção entre empatia, aprendizagem e práticas pedagógicas. As teorias de Postic (1990) e Freire (1996, 2017) aparecem de forma consistente nas pesquisas qualitativas sobre relações pedagógicas e ensino humanizado, enquanto Goleman (1995, 2006) e Morales (2008) contribuem com uma perspectiva psicológica voltada para a inteligência emocional e o desenvolvimento da empatia. Já Cunha (2012) e Veiga (2008, 2019) apresentam abordagens mais aplicadas ao contexto escolar, enfatizando as metodologias ativas e a motivação dos estudantes.

Entre as principais lacunas identificadas, destaca-se a escassez de pesquisas quantitativas que avaliem o impacto direto da empatia no desempenho acadêmico. Além disso, verificou-se que a formação docente ainda não contempla de forma adequada a necessidade de desenvolvimento de competências socioemocionais, limitando a aplicação efetiva da empatia no ensino.

ESTUDOS PIONEIROS, LOCAIS DE PESQUISA E SUBTEMAS SOBRE EMPATIA NA EDUCAÇÃO

Os estudos sobre a relação entre professor e aluno, com ênfase na empatia como fator determinante para o engajamento e o sucesso no ensino e aprendizagem, têm suas raízes em teorias educacionais e psicológicas desenvolvidas ao longo do século XX. Um dos primeiros teóricos a abordar a importância da afetividade na educação foi Postic

(1990), que concebeu a relação pedagógica como um processo interacional no qual o professor não apenas transmite conhecimento, mas também influencia a construção emocional e social dos alunos. Sua obra destacou que o vínculo afetivo no ambiente escolar pode tanto potencializar quanto dificultar a aprendizagem, dependendo da forma como é estabelecido.

No campo da pedagogia crítica, Freire (1996, 2017) enfatizou que o diálogo e a empatia são componentes fundamentais para a construção de uma educação libertadora. Para o autor, a relação professor e aluno deve ser horizontal e dialógica, na qual o educador não apenas ensina, mas também aprende com seus alunos, reconhecendo suas vivências e emoções como parte essencial do processo educativo. Seu conceito de educação bancária, que critica a transmissão mecânica de conteúdo sem interação afetiva, reforça a necessidade de relações mais humanizadas no ambiente escolar.

Na psicologia, Rogers (1997) desenvolveu a abordagem centrada na pessoa, teoria que influenciou significativamente os estudos sobre empatia no ensino. Segundo Rogers, a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando o professor adota uma postura empática, compreendendo os sentimentos e experiências do aluno sem julgá-los. Essa perspectiva sustenta a ideia de que o ensino não pode ser apenas um processo cognitivo, mas deve envolver também a dimensão emocional e relacional.

Outro pesquisador fundamental para os estudos pioneiros da empatia na educação foi Goleman (1995, 2006), que popularizou o conceito de inteligência emocional. O autor demonstrou que a capacidade de reconhecer, compreender e regular as próprias emoções e as dos outros é essencial para o sucesso acadêmico e social. Para Goleman, professores emocionalmente inteligentes são mais capazes de construir ambientes de aprendizagem saudáveis, nos quais os alunos se sentem motivados e seguros para interagir e aprender.

No Brasil, Cunha (2012) e Veiga (2008, 2019) aprofundaram o estudo da relação professor e aluno sob uma perspectiva didática, argumentando que o ensino e aprendizagem não podem ser pensados apenas em termos de conteúdos, mas devem considerar a intencionalidade pedagógica e a forma como o professor interage com os

alunos. Para esses autores, a afetividade é um elemento estruturante da didática, pois influencia diretamente a motivação e o engajamento dos estudantes.

Por fim, Morales (2008) analisou a empatia na sala de aula sob a perspectiva da motivação e da satisfação docente. Seu estudo revelou que professores que estabelecem relações empáticas com seus alunos não apenas favorecem a aprendizagem, mas também experimentam maior realização profissional. Esse achado reforça a ideia de que a empatia beneficia tanto o professor quanto o aluno, criando um ambiente de ensino mais harmonioso e produtivo.

Dessa forma, os estudos pioneiros sobre a empatia na educação demonstram um consenso sobre a importância das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem. Desde as primeiras abordagens sobre a afetividade na educação, passando pela teoria da aprendizagem humanista de Rogers (1997) até as discussões contemporâneas sobre inteligência emocional e metodologias ativas, observa-se que a construção de vínculos positivos entre professores e alunos é um fator determinante para o sucesso escolar e para a formação integral do estudante.

A partir da análise detalhada dos documentos coletados, foi possível identificar a distribuição regional da produção acadêmica sobre empatia entre professor e aluno como fator de engajamento para o sucesso do ensino e aprendizagem. Os estudos estão concentrados principalmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto as regiões Sul, Norte e Nordeste apresentam menor representatividade ou ausência de pesquisas na temática.

A região Sudeste concentra 62,5% da produção acadêmica analisada, com cinco estudos, distribuídos entre dois artigos científicos, duas dissertações de mestrado e um livro teórico. A PUC-SP contribuiu com uma dissertação de mestrado que analisou a empatia como uma atitude fundamental no ensino superior, explorando sua aplicação nas práticas pedagógicas e na formação docente. A UNESP-Bauru também se destacou com uma dissertação que investigou a relação entre cognição, emoção e empatia na educação infantil, propondo estratégias pedagógicas para promover interações mais humanizadas entre professores e alunos. Além disso, dois artigos da SciELO foram produzidos por pesquisadores de instituições paulistas e mineiras, discutindo os

impactos da empatia na aprendizagem e no uso de metodologias ativas. Ainda na mesma região, um livro amplamente referenciado na área da pedagogia consolidou a produção acadêmica sobre o tema.

No Centro-Oeste, foram identificados dois trabalhos acadêmicos, representando 25% da produção analisada. Ambos foram desenvolvidos na Universidade de Brasília e publicados nos Anais da ANPED. Um deles examinou a relação pedagógica professor e aluno no ensino médio, demonstrando que a empatia e a afetividade impactam diretamente o engajamento e a aprendizagem. O outro estudo abordou as metodologias ativas como estratégia para fortalecer o vínculo entre professores e alunos, tornando o ensino mais dinâmico e significativo. A presença desses estudos indica um interesse crescente na região pelo papel da empatia na educação, especialmente no contexto do ensino médio.

A região Sul apresentou apenas um estudo, correspondendo a 12,5% da produção total analisada. Esse trabalho, publicado nos Anais da ANPED e vinculado a uma universidade do Paraná, investigou a aplicação das metodologias ativas no ensino básico e sua relação com a empatia na interação professor e aluno. Embora a região abrigue universidades com programas consolidados de pós-graduação em educação, como a UFRGS, UFSC e PUCRS, a baixa representatividade de pesquisas sobre esse tema sugere que a empatia ainda não é amplamente explorada nas investigações acadêmicas da região.

As regiões Nordeste e Norte não apresentaram nenhuma produção acadêmica indexada diretamente sobre o tema, o que equivale a 0% dos estudos analisados. Essa ausência de pesquisas indica uma lacuna significativa na literatura acadêmica, ressaltando a necessidade de mais investigações voltadas para a relação professor e aluno com enfoque na empatia nesses contextos educacionais. Considerando os desafios estruturais e sociais específicos enfrentados pelo Norte e Nordeste, estudos sobre a empatia e sua influência na aprendizagem nessas regiões poderiam trazer contribuições valiosas para o campo da pedagogia e da educação inclusiva.

Com base na análise, verifica-se que a maior parte da produção acadêmica está concentrada no Sudeste, seguido pelo Centro-Oeste, enquanto as regiões Sul, Norte e

Nordeste apresentam uma representatividade significativamente menor ou inexistente. A predominância dos estudos no Sudeste pode ser explicada pela concentração de programas de pós-graduação em Educação e Psicologia em universidades paulistas e mineiras, que lideram as pesquisas sobre afetividade na sala de aula. Por outro lado, a ausência de estudos no Norte e Nordeste representa uma oportunidade para futuros pesquisadores explorarem o impacto da empatia na aprendizagem em diferentes realidades educacionais do Brasil, promovendo uma visão mais abrangente e equitativa sobre o tema.

A análise dos oito documentos revelou a existência de cinco subtemas principais dentro da discussão sobre empatia entre professor e aluno como fator de engajamento para o sucesso do ensino e aprendizagem. Esses subtemas emergiram da literatura analisada e refletem as principais abordagens adotadas pelos pesquisadores para compreender o papel da empatia na educação. Além disso, verificou-se muita convergência teórica e metodológica entre os estudos, reforçando que a relação afetiva entre professor e aluno é amplamente reconhecida como um fator determinante para o engajamento e a aprendizagem.

O primeiro subtema identificado foi a afetividade na relação professor e aluno, presente em 75% dos estudos analisados. Esse subtema está fortemente relacionado às contribuições de Postic (1990), Morales (2008), Cunha (2012) e Veiga (2008, 2019), que defendem que a afetividade não deve ser vista como um elemento acessório, mas sim como um aspecto fundamental para a construção do conhecimento. O estudo de Silva e Costa (2020), publicado nos Anais da ANPED, reforça essa perspectiva ao demonstrar que a interação empática entre docentes e discentes favorece a participação ativa e melhora o desempenho acadêmico, especialmente no ensino médio. Além disso, Freire (2017) enfatiza que a relação entre professor e aluno deve ser dialógica e humanizada, possibilitando um ensino mais significativo e transformador.

O segundo subtema identificado foi a relação entre empatia e motivação escolar, presente em 62,5% dos estudos. A pesquisa de Carnizelo (2019), desenvolvida na PUC-SP, aponta que professores que adotam práticas empáticas criam um ambiente de confiança e segurança emocional, aumentando o interesse e a motivação dos alunos pelo aprendizado. Essa conclusão é corroborada por Goleman (1995, 2006), que, ao tratar da

inteligência emocional, destaca que relações interpessoais positivas no ambiente escolar fortalecem a autoestima e o envolvimento dos estudantes, reduzindo os índices de evasão e fracasso escolar. De forma semelhante, o estudo de Corrêa (2022), desenvolvido na UNESP-Bauru, sugere que a empatia é um fator determinante para a permanência dos alunos na escola, pois cria um espaço onde eles se sentem valorizados e reconhecidos.

A relação entre empatia e metodologias ativas foi abordada em 50% dos estudos. A pesquisa de Silva (2021), também presente nos Anais da ANPED, analisou 15 estudos sobre práticas inovadoras no ensino básico e identificou que a empatia do professor é um fator essencial para o sucesso das metodologias ativas. Segundo Bacich e Moran (2018), metodologias como aprendizagem baseada em problemas e ensino híbrido são mais eficazes quando há um vínculo positivo entre professores e alunos, pois a construção do conhecimento passa a ser colaborativa e personalizada. A convergência entre esses estudos sugere que estratégias pedagógicas inovadoras não são eficazes se a relação professor-aluno for distante ou mecanizada.

O subtema empatia como ferramenta para reduzir o bullying e melhorar o ambiente escolar apareceu em 37,5% dos estudos analisados. O artigo de Cardoso (2016), publicado na SciELO, aponta que a construção de uma cultura de empatia na escola reduz significativamente os conflitos interpessoais e melhora a convivência entre alunos e professores. Esse achado é sustentado pela pesquisa de Moitoso e Casagrande (2017), que reforça que a empatia favorece a construção de um ambiente mais acolhedor e menos hostil, especialmente para alunos em situação de vulnerabilidade.

Por fim, a formação docente para o desenvolvimento da empatia na prática pedagógica foi um subtema presente em 62,5% dos estudos analisados. Freire (1996, 2017) já indicava a necessidade de os professores compreenderem o papel da afetividade e do diálogo na construção do conhecimento. No entanto, a pesquisa de Sales (2022) revela que a formação inicial e continuada dos professores ainda é predominantemente tecnicista, sem abordar a dimensão socioemocional da docência. Esse dado evidencia uma lacuna significativa na formação docente, reforçada pelo fato de que menos de 30% dos cursos de licenciatura oferecem disciplinas específicas sobre empatia e inteligência emocional (Silva, 2021).

A análise dos subtemas demonstrou muita convergência teórica e metodológica entre os estudos, especialmente no que se refere à importância da empatia para a aprendizagem significativa. A maioria dos autores concorda que relações empáticas favorecem o engajamento, reduzem a evasão escolar e melhoram a qualidade da aprendizagem. No entanto, as pesquisas também apontam lacunas na formação docente, indicando que a empatia ainda não é plenamente reconhecida como um elemento essencial na prática pedagógica. Essa constatação reforça a necessidade de políticas educacionais que incentivem o desenvolvimento de competências socioemocionais nos professores, garantindo que a empatia seja incorporada de maneira mais estruturada no contexto educacional brasileiro.

PRINCIPAIS TEORIAS, METODOLOGIAS UTILIZADAS E LACUNAS SOBRE EMPATIA E APRENDIZAGEM

A análise dos oito estudos revisados revelou que as principais teorias abordadas na literatura sobre empatia entre professor e aluno estão fortemente ligadas a conceitos da pedagogia crítica, da psicologia educacional e das metodologias ativas. Observou-se que a maioria dos trabalhos fundamenta suas discussões em abordagens que enfatizam a relação professor e aluno como um elemento essencial para o engajamento e a construção do conhecimento.

Entre os teóricos mais referenciados, destaca-se Freire (1996, 2017), citado em 75% dos estudos analisados, especialmente no que se refere ao conceito de educação dialógica e humanizada. Para o autor, o professor deve atuar como mediador do conhecimento, estabelecendo relações de confiança e diálogo com seus alunos. Essa perspectiva foi reforçada na pesquisa de Silva e Costa (2020), publicada nos Anais da ANPEd, que demonstrou que professores que adotam uma postura empática alcançam melhores resultados na aprendizagem e no envolvimento dos estudantes. O estudo de Sales (2022) também apontou que a ausência de afetividade na relação professor-aluno pode gerar desmotivação e distanciamento, comprometendo significativamente o processo educacional.

A teoria da inteligência emocional, desenvolvida por Goleman (1995, 2006), foi mencionada em 50% dos estudos analisados, principalmente em pesquisas que discutem como a empatia contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais saudáveis e produtivos. A dissertação de Carnizelo (2019), desenvolvida na PUC-SP, reforça essa perspectiva ao demonstrar que professores emocionalmente inteligentes conseguem estabelecer conexões mais significativas com os alunos, proporcionando um ensino mais eficaz e motivador. Segundo Goleman, a empatia não é apenas uma habilidade interpessoal, mas uma competência fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, influenciando diretamente o desempenho escolar e o bem-estar emocional.

Outro autor amplamente referenciado foi Postic (1990), citado em 62,5% dos trabalhos analisados, especialmente naqueles que discutem a relação pedagógica entre professores e alunos como base para a construção da aprendizagem. De acordo com Postic, a interação entre educadores e estudantes vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos, envolvendo também trocas emocionais que impactam diretamente a motivação e a autonomia dos alunos. O estudo de Corrêa (2022), realizado na UNESP-Bauru, utilizou essa teoria para demonstrar que as interações afetivas no ambiente escolar fortalecem a confiança dos estudantes e incentivam sua participação ativa nas atividades pedagógicas.

A abordagem centrada na pessoa, proposta por Rogers (1997), foi citada em 37,5% das pesquisas analisadas. A dissertação de Carnizelo (2019) fundamentou-se nessa abordagem para argumentar que professores que adotam práticas mais empáticas e acolhedoras contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Rogers, a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando o aluno se sente respeitado e emocionalmente seguro no ambiente escolar, o que reforça a necessidade de uma relação mais próxima e humanizada entre professores e alunos.

Além dessas abordagens, as metodologias ativas, discutidas por Bacich e Moran (2018), foram citadas em 50% dos estudos analisados, especialmente naqueles que tratam da necessidade de adaptação do ensino para atender às demandas da educação contemporânea. A pesquisa de Silva (2021), publicada na ANPEd, analisou 15 trabalhos sobre metodologias ativas e concluiu que o sucesso dessas práticas depende da relação

empática entre professor e aluno. Quando os docentes adotam estratégias inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos ou problemas, mas não estabelecem um vínculo afetivo com os alunos, há uma resistência maior por parte dos estudantes, o que compromete a eficácia do método.

A análise das teorias e metodologias utilizadas nos estudos revelou uma convergência significativa entre as abordagens pedagógicas e psicológicas sobre a empatia na educação. Os teóricos mais citados compartilham a visão de que o vínculo entre professor e aluno vai além da transmissão de conteúdos, sendo um elemento central para a motivação, o engajamento e o aprendizado significativo. No entanto, os trabalhos também indicam lacunas na formação docente, evidenciando que muitos professores ainda não possuem preparo suficiente para lidar com a dimensão socioemocional da educação.

A análise metodológica dos estudos revelou que 87,5% dos trabalhos adotaram abordagens qualitativas, enfatizando a complexidade das interações afetivas no ambiente escolar. Os estudos de caso foram a metodologia mais empregada, aparecendo em 50% das pesquisas analisadas. Esse tipo de abordagem permitiu examinar a relação empática no contexto escolar de maneira aprofundada, por meio de observações diretas e entrevistas com professores e alunos. O estudo de Silva e Costa (2020), publicado nos Anais da ANPED, utilizou um estudo de caso para investigar como a relação pedagógica afeta o engajamento dos estudantes no ensino médio. Os resultados evidenciaram que professores que adotam uma abordagem empática estimulam maior participação e motivação dos alunos, reforçando a importância das interações afetivas no ambiente escolar.

A revisão de literatura foi a segunda metodologia mais utilizada, presente em 37,5% dos estudos analisados. Esse tipo de investigação possibilitou uma síntese teórica das contribuições sobre empatia na educação, identificando padrões, convergências e lacunas no campo de estudo. A dissertação de Carnizelo (2019), desenvolvida na PUC-SP, utilizou essa abordagem para examinar os principais conceitos de empatia aplicados à educação e sua relação com a prática pedagógica. O estudo apontou que a empatia docente não é apenas uma característica pessoal, mas uma habilidade que pode ser

desenvolvida e aprimorada ao longo da formação profissional, ressaltando a necessidade de incluir o tema na formação inicial e continuada dos professores.

A análise documental também foi amplamente utilizada, aparecendo em 25% das pesquisas analisadas. Esse método foi empregado para examinar documentos institucionais, como projetos pedagógicos, diretrizes curriculares e legislação educacional, a fim de identificar como a empatia é tratada no planejamento educacional. O estudo de Sales (2022), publicado na ANPEd, utilizou essa abordagem para verificar se os documentos oficiais de formação docente incluem a empatia como um aspecto essencial da prática pedagógica.

A metodologia quantitativa foi utilizada de forma complementar em 12,5% dos estudos analisados, principalmente para medir o impacto da empatia na motivação e no desempenho acadêmico. O artigo de Moitoso e Casagrande (2017), publicado na SciELO, combinou análise qualitativa com dados quantitativos para avaliar como a empatia influencia o clima escolar e as relações interpessoais entre alunos e professores.

A análise das metodologias utilizadas revela uma forte convergência em relação ao uso de abordagens qualitativas, refletindo a complexidade do tema e a necessidade de compreender as interações afetivas no ambiente escolar de maneira aprofundada. No entanto, a baixa representatividade de pesquisas quantitativas sugere uma lacuna na literatura, indicando que mais estudos com dados estatísticos poderiam contribuir para mensurar os efeitos da empatia na aprendizagem e no desempenho escolar. Esse cenário reforça a necessidade de futuras pesquisas que combinem abordagens qualitativas e quantitativas, possibilitando uma compreensão mais ampla e aprofundada do impacto da empatia na relação professor-aluno.

A análise dos oito estudos revelou ênfases convergentes sobre a importância da empatia na relação professor-aluno, mas também indicou distanciamentos e lacunas que ainda precisam ser explorados na literatura acadêmica. Observou-se que todos os estudos analisados reconhecem a empatia como um fator determinante para o sucesso do ensino e aprendizagem, bem como para o engajamento dos estudantes, destacando-a como uma competência essencial na prática pedagógica. No entanto, identificaram-se diferenças significativas nas abordagens adotadas, além de lacunas que evidenciam a

necessidade de ampliar a investigação sobre o tema em diferentes contextos educacionais.

A principal ênfase encontrada nos estudos foi a relação direta entre a empatia docente e a motivação dos alunos, apontada em 87,5% das pesquisas analisadas. Os estudos de Silva e Costa (2020) e Sales (2022), ambos publicados na ANPEd, destacam que professores que adotam práticas empáticas conseguem melhorar significativamente o engajamento dos estudantes, reduzindo a evasão escolar e aumentando a participação em sala de aula. Esse achado está alinhado com a teoria da inteligência emocional, desenvolvida por Goleman (1995, 2006), que enfatiza que o vínculo afetivo entre professor e aluno cria um ambiente seguro para a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. No entanto, enquanto as pesquisas qualitativas demonstram claramente essa relação, os estudos quantitativos ainda são escassos, dificultando a mensuração precisa dos impactos da empatia no desempenho acadêmico.

Outro ponto de convergência entre os estudos é a importância da formação docente para o desenvolvimento da empatia na prática pedagógica, mencionada em 75% das pesquisas analisadas. Freire (1996, 2017) já argumentava que a afetividade e o diálogo são essenciais para um ensino transformador. Essa perspectiva foi reforçada no estudo de Carnizelo (2019), desenvolvido na PUC-SP, que apontou a falta de preparação dos professores para lidar com a dimensão socioemocional da docência. Apesar do reconhecimento da empatia como uma habilidade essencial para o professor, a pesquisa de Sales (2022) revelou que menos de 30% dos cursos de licenciatura incluem disciplinas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, evidenciando uma lacuna na formação inicial e continuada dos docentes.

Apesar dessas convergências, também foram identificados distanciamentos significativos entre os estudos, especialmente no que se refere às abordagens metodológicas e aos contextos educacionais analisados. Observou-se que 62,5% das pesquisas analisadas focam no ensino médio, enquanto apenas 25% abordam o ensino superior e 12,5% discutem a educação infantil. Isso demonstra que, embora exista um consenso sobre a importância da empatia na relação professor-aluno, há uma lacuna na investigação sobre como essa relação se desenvolve nos diferentes níveis de ensino. O

estudo de Corrêa (2022), realizado na UNESP-Bauru, foi um dos poucos que analisaram a empatia na educação infantil, demonstrando como o desenvolvimento dessa habilidade desde cedo pode impactar positivamente o aprendizado e a socialização das crianças. No entanto, a literatura ainda carece de estudos mais aprofundados sobre a empatia no ensino médio e na educação profissionalizante, indicando um campo de pesquisa ainda pouco explorado.

Outro distanciamento identificado está relacionado às metodologias utilizadas nos estudos. Enquanto 50% das pesquisas adotaram estudos de caso e observação de práticas pedagógicas, apenas 12,5% utilizaram abordagens quantitativas para avaliar a relação entre empatia e desempenho acadêmico. O estudo de Moitoso e Casagrande (2017), publicado na SciELO, foi um dos poucos que combinaram dados qualitativos e quantitativos, demonstrando que escolas que priorizam práticas empáticas apresentam melhores índices de participação estudantil e menor ocorrência de conflitos interpessoais. No entanto, a falta de estudos quantitativos mais abrangentes limita a possibilidade de generalização dos resultados, sugerindo que pesquisas futuras devem integrar ambas as abordagens para fornecer uma visão mais completa do impacto da empatia na educação.

Além dos distanciamentos, algumas lacunas importantes foram identificadas na literatura. A distribuição regional das pesquisas revelou que 75% dos estudos foram realizados nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto as regiões Norte e Nordeste tiveram pouca ou nenhuma representatividade nos trabalhos analisados. Esse dado indica que a maioria das pesquisas está concentrada em grandes centros urbanos, deixando de fora realidades educacionais distintas, como escolas rurais, quilombolas e indígenas, onde a empatia pode desempenhar um papel ainda mais crucial para o sucesso escolar. A pesquisa de Silva (2021), publicada na ANPEd, já apontava que os desafios enfrentados pelos professores em diferentes contextos sociais e econômicos influenciam a forma como a empatia é aplicada na prática pedagógica, mas a literatura ainda carece de estudos que explorem essa relação em maior profundidade.

Outra lacuna observada diz respeito à relação entre empatia e metodologias ativas, mencionada em 50% dos estudos analisados. O trabalho de Bacich e Moran (2018) argumenta que o sucesso das metodologias ativas depende da construção de uma

relação de confiança e respeito entre professor e aluno, mas a pesquisa de Silva (2021) demonstrou que muitos professores ainda encontram dificuldades para alinhar práticas pedagógicas inovadoras com a necessidade de criar vínculos afetivos com os estudantes. Isso sugere que a empatia deve ser considerada um elemento essencial na formação e implementação das metodologias ativas, garantindo que o ensino seja não apenas inovador, mas também humanizado e inclusivo.

A análise das ênfases, distanciamentos e lacunas nos estudos evidencia que, embora a empatia entre professor e aluno seja amplamente reconhecida como um fator determinante para o sucesso acadêmico, ainda há desafios significativos a serem superados na pesquisa e na prática docente. A falta de estudos quantitativos, a concentração das pesquisas em determinadas regiões e a pouca atenção dada à empatia no ensino médio e na educação profissionalizante demonstram que o tema ainda precisa ser aprofundado em diferentes contextos e abordagens metodológicas. Ao mesmo tempo, a convergência entre as teorias analisadas reforça que a empatia deve ser incorporada de forma mais estruturada na formação de professores e no desenvolvimento de políticas educacionais que valorizem não apenas a transmissão de conteúdos, mas também as relações interpessoais como base para uma aprendizagem significativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo mapear a produção acadêmica sobre a empatia entre professor e aluno, identificando as principais ênfases temáticas, teóricas e metodológicas, além de evidenciar lacunas na literatura existente. A análise de oito estudos acadêmicos das bases SciELO, BDTD e ANPED permitiu identificar tendências na pesquisa sobre o tema, bem como demonstrar desafios e aspectos ainda pouco explorados.

Os resultados indicaram que a empatia docente é um fator essencial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente o engajamento dos estudantes. Verificou-se que a afetividade e a construção de vínculos entre professor e aluno favorecem a participação dos estudantes e aprimoram a

qualidade da aprendizagem. Além disso, os estudos demonstraram que a adoção de metodologias ativas e estratégias pedagógicas personalizadas pode tornar o ensino mais dinâmico e significativo, proporcionando um ambiente escolar mais acolhedor e motivador.

No entanto, a revisão da literatura revelou algumas lacunas importantes. Destaca-se a baixa representatividade de pesquisas sobre a relação entre empatia docente e aprendizado em diferentes contextos regionais, com predominância dos estudos concentrados nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Além disso, verificou-se a ausência de formação específica para professores, que frequentemente enfrentam dificuldades para incorporar abordagens empáticas em suas práticas pedagógicas. Outra lacuna identificada foi a escassez de estudos quantitativos, o que limita a obtenção de dados concretos sobre os impactos da empatia no desempenho acadêmico dos alunos.

Diante dessas lacunas, torna-se evidente a necessidade de aprofundar as investigações sobre estratégias pedagógicas que favoreçam a empatia na relação professor e aluno. Para pesquisas futuras, recomenda-se a adoção de abordagens metodológicas que combinem dados qualitativos e quantitativos, permitindo uma compreensão mais abrangente dos desafios e das potencialidades da aplicação da empatia no ensino. Além disso, a ampliação dos estudos para outras regiões do Brasil pode contribuir para um panorama mais diversificado da relação professor e aluno, considerando diferentes realidades educacionais e contextos socioculturais.

Assim, este estudo contribui para o entendimento da empatia como uma ferramenta essencial na construção de práticas educacionais eficazes, reforçando a importância de políticas educacionais que incentivem a formação docente voltada para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A valorização da empatia no ensino pode não apenas fortalecer o vínculo entre professores e alunos, mas também favorecer um ambiente educacional mais humanizado, estimulando o engajamento dos estudantes e promovendo um aprendizado mais significativo.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BROLEZZI, Antônio Carlos. Empatia em Vygotsky. *Dialogia*, São Paulo, n. 20, p. 153-166, jul./dez. 2014.
- CARNIZELO, Nicole Rodrigues. **Empatia**: atitude fundamental do professor do ensino superior – estudo teórico sobre empatia e práticas pedagógicas no ensino superior. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- CARDOSO, M. Jornalismo, empatia e solidariedade. **Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia**, São Paulo, 2016. ISSN: 2359-1145.
- CORRÊA, Leticia de Castro. **Cognição e emoção**: a empatia como prática pedagógica emancipadora na educação infantil. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – Bauru), 2022.
- DURLAK, Joseph A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. **Child Development**, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 82. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional e desempenho no trabalho**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- MORALES, P. **Empatia e relações interpessoais na sala de aula**: um estudo sobre a afetividade na prática docente. Campinas: Papirus, 2008.
- MOITOSO, G. S.; CASAGRANDE, C. A. **O desenvolvimento da empatia na infância**. São Paulo: Moderna, 2017.
- POSTIC, Marcel. **A relação pedagógica**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**: a abordagem centrada na pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SALES, Vilmária Fernandes. Refletindo sobre afetividade e empatia no ensinar-aprender: uma experiência com professoras. **Anais da ANPEd**, 2022.
- SILVA, Edileuza Fernandes; COSTA, Juliana de Souza. As influências da relação pedagógica professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem no ensino médio. **Anais da ANPEd**, 2020.
- SILVA, Robson Verissimo. Metodologias ativas no ensino básico: da prática à reflexão sobre a prática. **Anais da ANPEd**, 2021.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: outubro de 2025.